



Pesquisa de Mercado Para Revista Segmentada¹

Dhiony Costa e SILVA²
Universidade Federal de Rondônia - UNIR

RESUMO

O Estado de Rondônia, localizado na Amazônia Legal brasileira, conta atualmente com 52 municípios e tem como principal base econômica a agropecuária. Apesar da evidente importância deste setor, constatou-se que, atualmente não há no Cone Sul veículo impresso de comunicação que focalize com relevância assuntos relacionados à agropecuária. Assim, este trabalho teve como objetivo produzir um modelo de revista focada no agronegócio do Cone Sul de Rondônia. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de mercado para verificar a aceitação da revista, o perfil dos prováveis leitores, bem como os assuntos de maior preferência a serem abordados no periódico.

PALAVRAS-CHAVE: Revista; Comunicação; Agronegócio; Cone Sul de Rondônia.

INTRODUÇÃO

A comunicação, em suas mais variadas formas, vem acompanhando a humanidade desde os seus primórdios. Como característica peculiar dos seres humanos, a comunicação contribui com a construção de ideias, influencia as discussões e promove a integração entre as pessoas.

Neste trabalho daremos enfoque a um meio de comunicação específico, a revista. Algumas características particulares a diferenciam dos demais meios de comunicação de massa. Para estabelecer um elo de intimidade com o leitor, a revista o trata por “você” e fala com ele diretamente. Também deve produzir um texto interpretativo, sempre com novas dimensões e implicações, mesmo sendo um texto relativamente curto, a estrutura e o conteúdo devem oferecer grande riqueza de detalhes.

Entendendo a importância desse segmento da comunicação e seguindo a tendência das novas orientações da produção acadêmica brasileira, nos propomos a realizar, além de um estudo teórico, a elaboração de um produto de aplicabilidade prática e inovador, que é uma revista voltada para o agronegócio rondoniense.

¹ Trabalho apresentado no IJ 07 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2013.

² Graduando do curso de Comunicação Social/ Jornalismo DEJOR - UNIR, email: dhiony@folha.com.br



Esse produto se justifica pela própria necessidade e demanda do Estado, que é eminentemente agrário. Cerca de 71% das exportações de Rondônia são de produtos do agronegócio. É importante contribuir com informações que promovam discussões sobre esse setor, enfocando o aumento de produtividade econômica com sustentabilidade ambiental, aliada à melhoria das condições de vida e trabalho daqueles que produzem no campo.

A FORÇA DO AGRONEGÓCIO RONDONIENSE: UM SETOR ECONÔMICO EM EXPANSÃO

O processo de colonização do Estado de Rondônia teve início no século XVII com o ciclo do ouro e das bandeiras, posteriormente outros ciclos econômicos ocorreram como os ciclos da borracha, da cassiterita e os projetos de colonização incentivados e administrados pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Estes ciclos possibilitaram não só o povoamento, como o crescimento populacional e econômico de Rondônia, que atualmente conta com 52 municípios.

A colonização teve como foco principal a ocupação demográfica para proteção das divisas da confederação.

A preocupação com a ocupação do oeste brasileiro vem desde o período colonial, não passou em branco no período imperial e se agigantou no período republicano, para que o Brasil garantisse suas fronteiras na região de maior vazio demográfico, disputado desde o século XVII com os espanhóis, depois com o Paraguai e por último com a Bolívia.” (OLIVEIRA, 2010, p. 30)

Nota-se que desde o período colonial houve preocupação em ocupar o território brasileiro para protegê-lo de invasões estrangeiras. No caso da região Norte, o ápice do intervencionismo estatal para a ocupação foi no período dos governos militares. Iniciativas governamentais como a construção da BR 029 atual BR 364, permitiram a ligação de Rondônia a outras regiões brasileiras, contribuindo para o estabelecimento da “grande marcha para o Oeste” (OLIVEIRA, 2010). É importante ressaltar que a BR 364 foi importante para o povoamento do Estado através do desenvolvimento de vários núcleos urbanos às suas margens. Esta rodovia também constitui a principal artéria rodoviária de Rondônia.



O processo de colonização também se intensificou através da política ruralista dos governos militares, promovida pelo INCRA. Este órgão implantou um sistema de colonização voltado totalmente às atividades agro-silvapastoril, atraindo para Rondônia, milhares de famílias de várias regiões brasileiras que sonhavam como uma vida melhor. De acordo com documento da FIERO (Federação das Indústrias do Estado de Rondônia.) “Projeção para Nova Dimensão Econômica e Integração Comercial”

A abertura da BR-364 e a implantação de programas de fixação de agricultores no campo, a partir, sobretudo dos anos 70, aliada à exploração mineral, que teve um surto também neste período, permite considerar que o Estado atravessou uma espécie de revolução demográfica, pois a taxa média anual de crescimento entre 1960 e 1970 foi de 4,76%; de 1970 a 1980, de 16,2% e de 1980 a 1990, de 7,89%. Tais dados indicam níveis bastante acima da média nacional, comprovando que se viveu em Rondônia um típico processo de explosão demográfica acelerada, que transformou radicalmente a face do Estado, sua economia e a ocupação do seu espaço. (FIERO, 1999, p.19)

Nota-se a importância que a atividade agropecuária teve no início do processo da colonização e povoamento do Estado de Rondônia. Com o desenvolvimento econômico do Estado, essa atividade ganhou mais expressividade e importância, exemplo disso é que o agronegócio responde por 37% do PIB (Produto Interno Bruto) rondoniense. (SEFIN-RO)

A força do agronegócio rondoniense também é visível no potencial de exportação do setor. Dados do SECEX (Serviços de Comércio Exterior) indicam que 71% das exportações de Rondônia são de produtos do agronegócio, como carnes, soja, milho, miudezas de bovino e outros (SECEX, 2010-2011).

De acordo com dados do censo demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010, Rondônia possui cerca de 1.535.265 habitantes, dos quais 196.502 concentram-se no Cone Sul do Estado, que é o foco primário deste trabalho. Assim, focalizaremos a seguir nos dados relativos à esta porção do Estado.

Cone Sul de Rondônia

A Secretaria Regional de Estado realizou um mapeamento das regiões geográficas de Rondônia. Para a realização deste levantamento, levou-se em



consideração aspectos como a posição geográfica dos municípios, seus potenciais produtivos e dificuldades administrativas e logísticas. Segundo a Secretaria, o Cone Sul compreende sete municípios: Vilhena, Cabixi, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Pimenteiras do Oeste, Cerejeiras e Corumbiara.

Cabe ressaltar que de acordo com dados do IBGE de 2010, 12,79% da população do Estado estão localizados no Cone Sul. A distribuição da população, nesta região, é bastante irregular, destaca-se a maioria da população concentrada nas cidades de Vilhena, Pimenta Bueno e Espigão do Oeste, perfazendo um total de 69% da população.

As atividades econômicas desenvolvidas pelos municípios do Cone-Sul estão alicerçadas principalmente no agronegócio. Conforme destacado anteriormente, 71% das exportações de Rondônia são de produtos do agronegócio, como carnes, soja, milho, miudezas de bovino e outros.

A vocação rural de Rondônia também se evidencia nos dados referentes às exportações dos municípios que se fazem parte do Cone Sul: Vilhena, Cerejeiras, Chupinguaia, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno e Colorado do Oeste³. Constatou-se que os principais produtos de exportação desses municípios são a soja, carne bovina, milho e madeira. Esta constatação nos incentivou a produzir uma revista que poderá contribuir para a potencialização das atividades rurais do Cone Sul e do Estado de Rondônia, através de informações, notícias, atualizações e incentivos aos produtores rurais e demais interessados.

AGRONEGÓCIO EM REVISTA

O Brasil mantém sua produção agropecuária entre as mais prósperas do planeta. A safra 2010/2011 vai levar o país a um novo recorde na produção de grãos: 161,5 milhões de toneladas. O resultado está 8,2% acima da safra anterior, com variação positiva de 3,8% na área plantada e de 4,2% na produtividade. Tal desempenho coloca o país entre os mais competitivos do mundo, com capacidade de atender ao aumento da demanda por alimentos. (MAPA, 2011 p.7)

Já somos um dos principais fornecedores de proteínas no mercado internacional de alimentos, enviando o excedente de sua produção a 215 destinos do globo. Outro resultado positivo da safra 2010/2011 refere-se ao incremento de 8,3%

³ O SECEX (Serviços de Comércio Exterior) órgão ligado ao governo federal- disponibilizou dados desses municípios do Cone-Sul.



no Valor Bruto da Produção (VBP) das principais lavouras. A cifra chega a R\$ 196 bilhões. Os destaques são algodão, arroz, café, feijão, laranja, mandioca, milho, soja e uva, que representam 73% do valor da produção. “O número de lavouras com desempenho superior e o aumento no valor da produção foi maior do que na safra anterior. Isso é reflexo do ambiente profícuo nos diversos elos das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro.” (MAPA, 2011 p.7)

Pela importância deste setor, atualmente existem diversas publicações com foco no agronegócio das quais podemos destacar apenas duas de âmbito nacional com tiragens acima de 60 mil exemplares: Revista Globo Rural da Editora Globo e a Revista Dinheiro Rural da Editora Três.

Em 1985, mesmo com o Brasil demonstrando pouco potencial no agronegócio mundial, a Rio Gráfica Editora lançou a revista Globo Rural, uma edição mensal que logo conquistou a liderança do segmento, tornando-se referência no agronegócio brasileiro, levando informações valiosas e antecipando tendências aos grandes, médios e pequenos produtores agropecuários. E também aos executivos das empresas de insumos, máquinas e implementos agrícolas, dos grandes supermercados e do setor financeiro. A revista retrata esse setor estratégico para o país e para o mundo, que nos próximos anos terá de atender o explosivo crescimento da demanda global de alimentos e de energia renovável⁴.

Outra revista de circulação nacional é a Dinheiro Rural, também com periodicidade mensal, goza do conceito de ser a mais completa publicação dedicada ao agronegócio brasileiro e a única a tratar o setor mais pujante da economia nacional sob o ângulo corporativo. A Dinheiro Rural, da editora 3, tem como objetivo revelar as estratégias dos empresários que estão transformando o Brasil na maior potência agrícola do mundo, com exportações anuais de 60 bilhões de dólares. Tornou-se uma das principais fontes de informação para empresários do campo e de executivos de grandes empresas ligadas ao setor, como fornecedores de máquinas, insumos, sementes, defensivos, rações e implementos⁵.

⁴ Informações disponíveis em <http://corp.editoraglobo.globo.com/historia/>. Acesso em 16 de maio de 2012.

⁵ Informações disponíveis em: http://editora3.terra.com.br/downloads/midiakit_dinheiorural.pdf. (Acesso em 17 de maio de 2012)



A vocação rural de Rondônia acompanha a do país e pode ser demonstrada através dos municípios que se fazem parte do Cone-sul: Vilhena, Cerejeiras, Chupinguaia, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno e Colorado do Oeste. Constata-se que os principais produtos de exportação desses municípios são a soja, carne bovina, milho e madeira.

Em 2009, surgiu em Vilhena uma revista no seguimento do agronegócio denominada Nossa Terra. Arelada ao Sindicato Rural de Vilhena e Chupinguaia, tinha como meta divulgar as ações do sindicato e informar a sociedade sobre os assuntos relacionados com a produção agropecuária do município. Foram editados apenas três números.

Com o objetivo de verificar a aceitação de uma revista desse segmento pela população vilhenense, realizamos uma pesquisa de mercado que será apresentada a seguir.

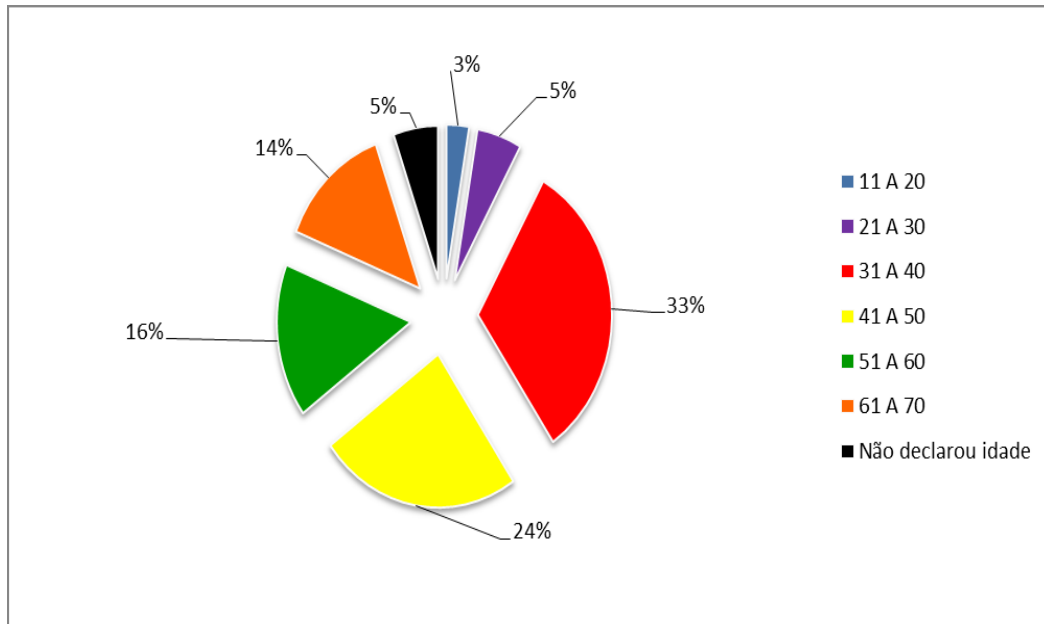
PESQUISA DE MERCADO

Esta pesquisa foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2011 com os produtores agrícolas sindicalizados no Sindicato dos Produtores Rurais dos municípios de Vilhena e Chupinguaia. Teve como objetivo descobrir quem são estes produtores e como se relacionam com a mídia da região.

Segundo ofício do Sindicato dos Produtores Rurais, atualmente existem 336 sindicalizados dentre os quais foram entrevistados 37 agricultores correspondendo a 11,01% do total, envolvendo, pecuaristas e agricultores da agricultura familiar. A partir destes dados, foi aplicado um questionário a fim de verificar a relação desses produtores com os meios de comunicação sobre agronegócio na região e verificar a aceitação de uma nova mídia proposta. Também para descobrir que editorias são de maior interesse desses produtores.

Através do questionário, verificou-se que 33% dos entrevistados têm idade entre 31 e 40 anos, seguida por 24% com idade entre 41 e 50 anos, 16% com idade de 51 a 60 anos (Gráfico 9).

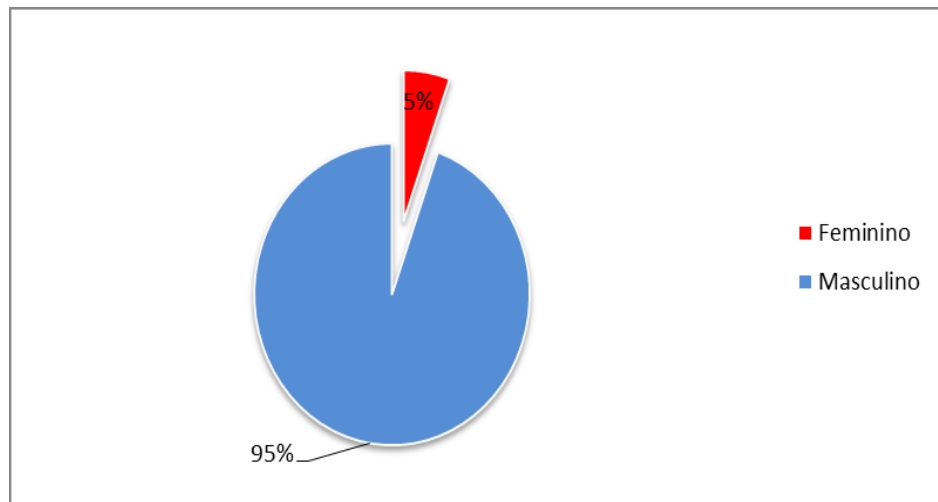
Gráfico 9 – Faixa etária dos produtores rurais



FONTE: Elaboração própria de acordo com dados dos entrevistados.

É relevante o fato de que a atividade rural ainda é tipicamente masculina, pois a pesquisa apontou que 95% dos entrevistados são do sexo masculino (gráfico 10).

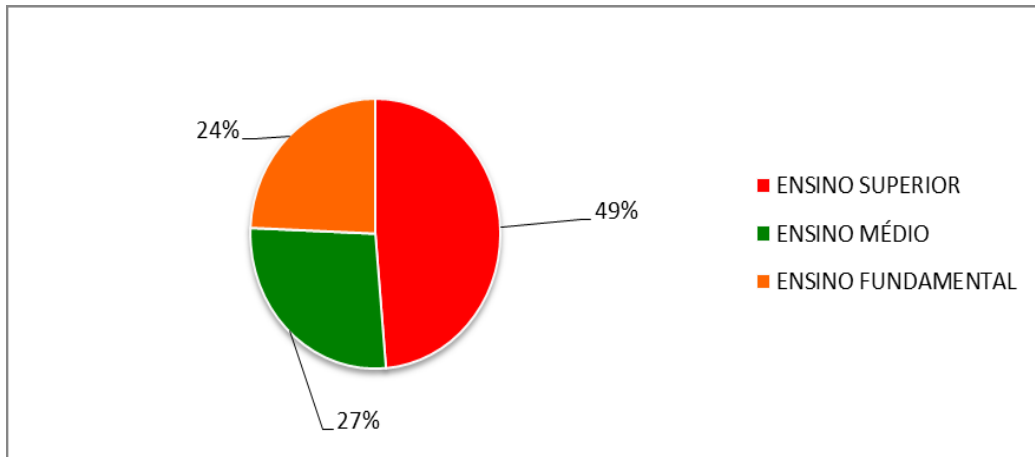
Gráfico 10 - Sexo dos entrevistados



FONTE: Elaboração própria de acordo com dados dos entrevistados

Constata-se que os entrevistados possuem bom nível de escolaridade, sendo que a maioria tem nível superior (49%), 27% concluíram o ensino médio e 24% possuem o ensino fundamental (gráfico 11). Este fato reforça a necessidade de haver uma revista onde esses produtores possam buscar notícias, informações e atualizações que contribuam para o desenvolvimento de suas atividades econômicas.

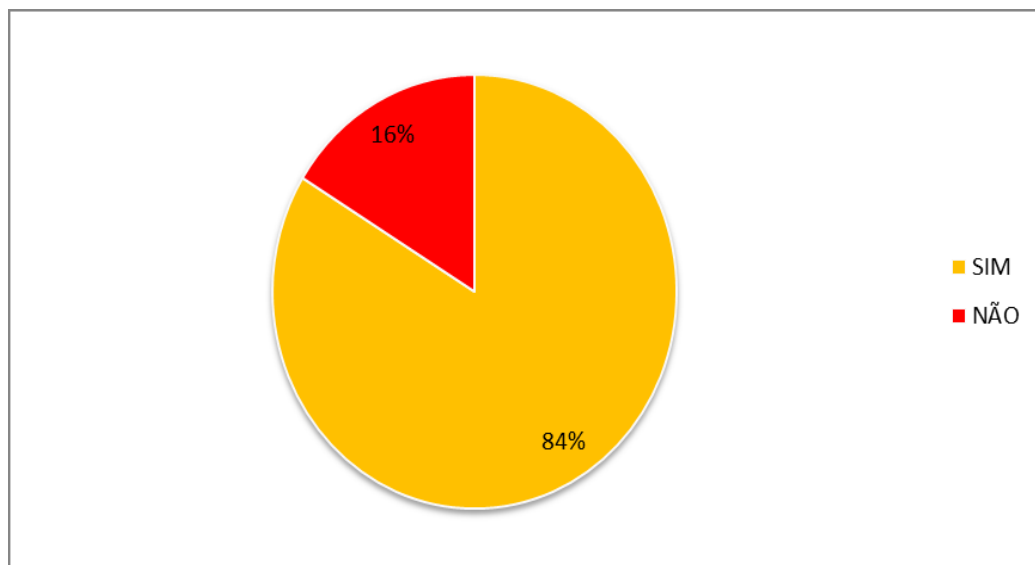
Gráfico 11 – Escolaridade dos produtores entrevistados



FONTE: Elaboração própria de acordo com dados dos entrevistados

Os produtores que possuem nível superior estão, em sua maioria, na faixa etária de 31 a 40 anos. A pesquisa revelou que 84% têm filhos (Gráfico 12).

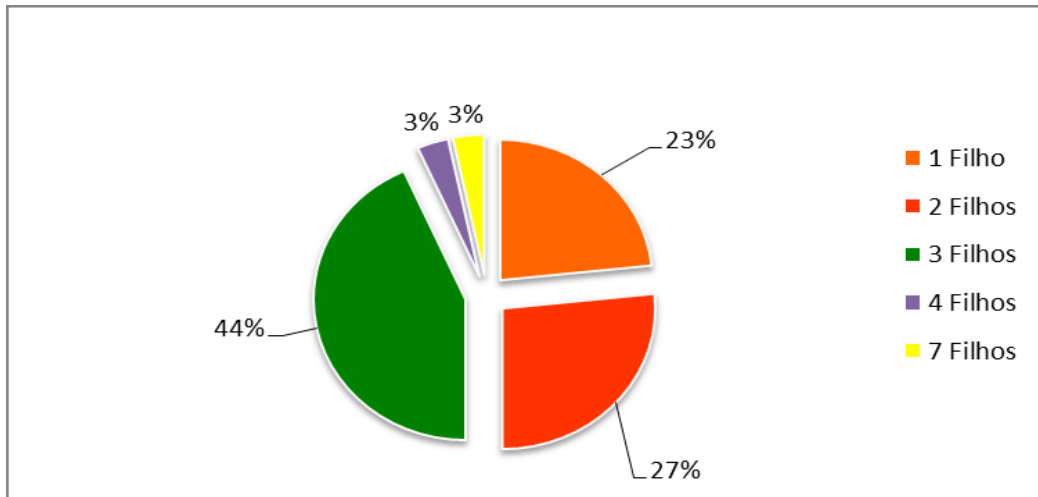
Gráfico 12 – Percentual de produtores com filhos



FONTE: Elaboração própria de acordo com dados dos entrevistados

Observa-se que 44% dos produtores tem 3 filhos, seguido por 27% com 2 filhos e 23% com 1 filho, o que pode ser verificado no Gráfico 13. Entendemos que os filhos desses produtores também podem ser leitores em potencial da revista.

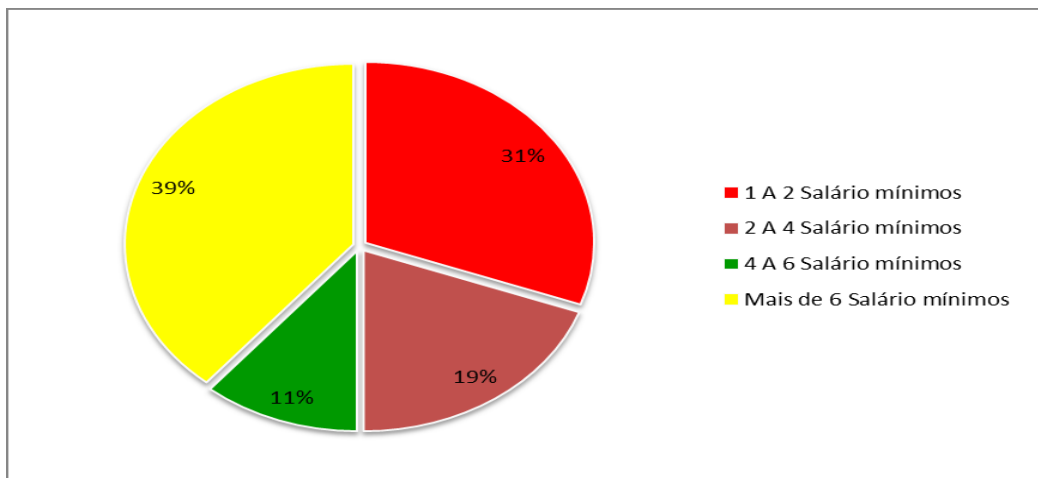
Gráfico 13 - Quantidade de filhos por produtor



FONTE: Elaboração própria de acordo com dados dos entrevistados

A pesquisa indicou variação na renda familiar dos entrevistados, no entanto, a maioria (39%) possui renda superior a 6 salários mínimos (gráfico 14).

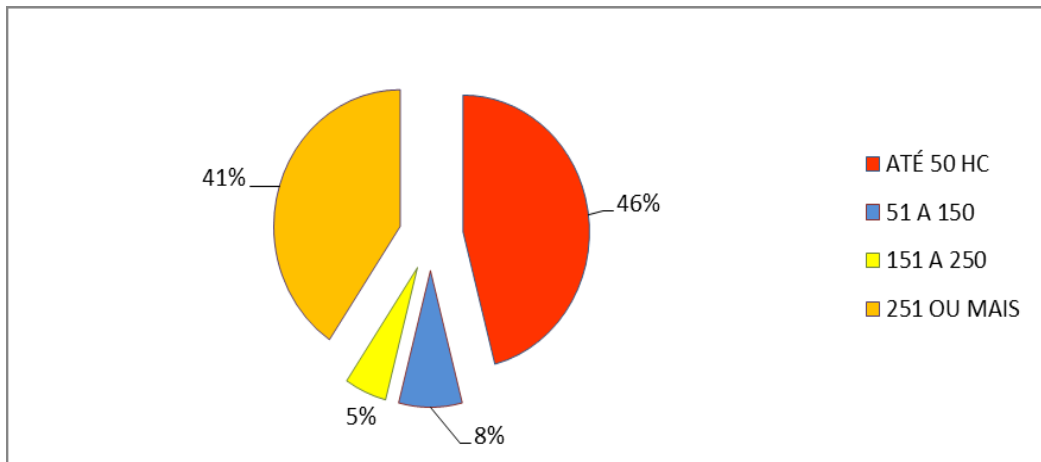
Gráfico 14 - Renda familiar dos produtores rurais



FONTE: Elaboração própria de acordo com dados dos entrevistados

A região do Cone Sul de Rondônia é conhecida pelas grandes propriedades rurais produtoras de grãos, porém a pesquisa comprovou que a maioria das propriedades de Vilhena e região possuem até 50 hectares. O gráfico 15 demonstra que 46% das propriedades da região têm até 50 hectares, ou seja, propriedades de agricultura familiar. É relevante destacar que 41% das propriedades são superiores a 251 hectares, correspondendo no estado de Rondônia a grandes propriedades.

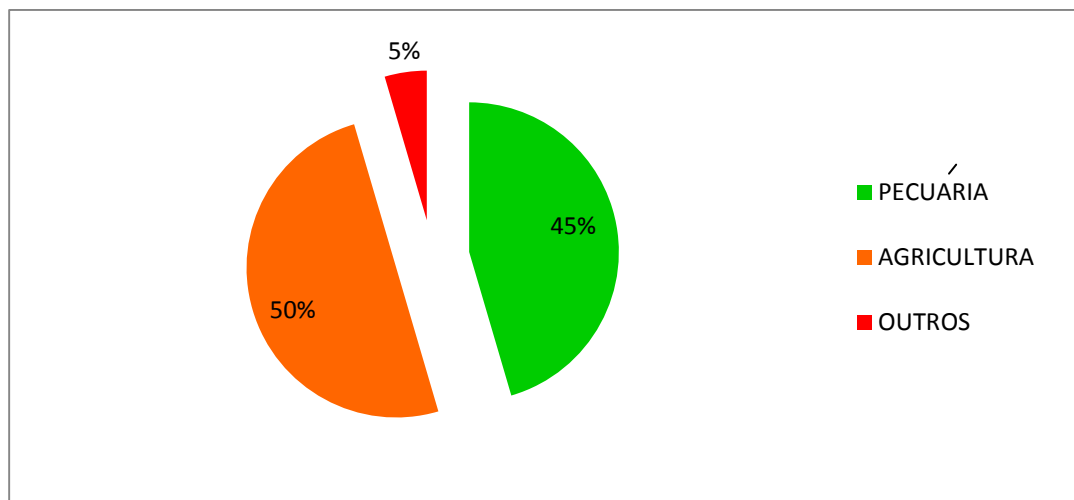
Gráfico 15 - Tamanho das propriedades rurais



FONTE: Elaboração própria de acordo com dados dos entrevistados

A pesquisa também abordou as atividades desenvolvidas nas propriedades rurais. De acordo com dados coletados, constatamos que em 50% das propriedades, a principal atividade é a agricultura, seguindo pela pecuária com 45%. Esses dados podem ser verificados no gráfico 16.

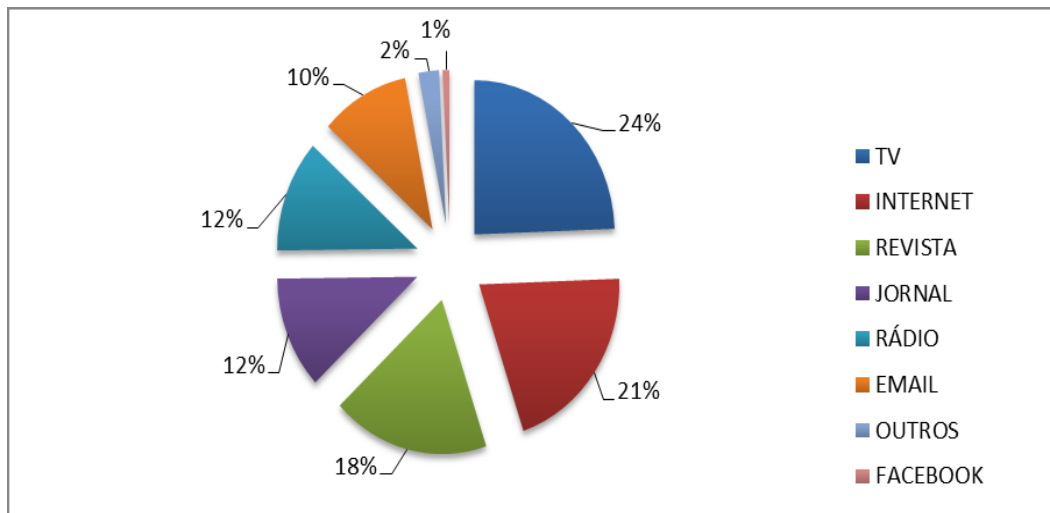
Gráfico 16 – Atividades das Propriedades Rurais



FONTE: Elaboração própria de acordo com dados dos entrevistados

O gráfico 17 destaca os meios de comunicação utilizados pelos entrevistados para obterem notícias sobre o agronegócio. O meio de comunicação mais utilizado é a televisão (24%). O segundo meio de maior visibilidade na região é internet com 21%.

Gráfico 17 – Meio de comunicação pelo qual o produtor tem acesso às informações do agronegócio

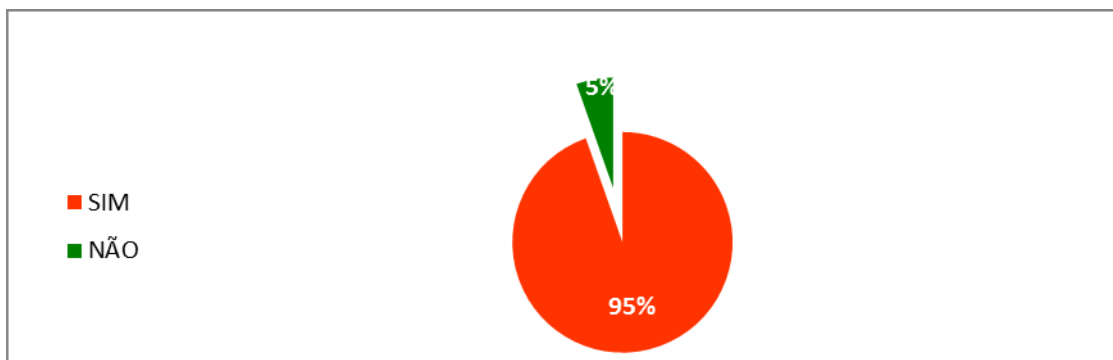


FONTE: Elaboração própria de acordo com dados dos entrevistados

Sendo a televisão o meio de comunicação mais utilizado pelos produtores, é provável que não apresente o conteúdo que gostariam, pois este meio transmite as informações de forma superficial e rápida, sem ter o compromisso de contextualizar com as necessidades e realidades locais e regionais. Além do mais, este veículo não possibilita, de forma prática, a armazenagem de notícias e informações para posteriores consultas.

Segundo a maioria dos produtores entrevistados (95%), ainda há carência de informações sobre o agronegócio em nossa região, fato que pode ser constatado no gráfico 18.

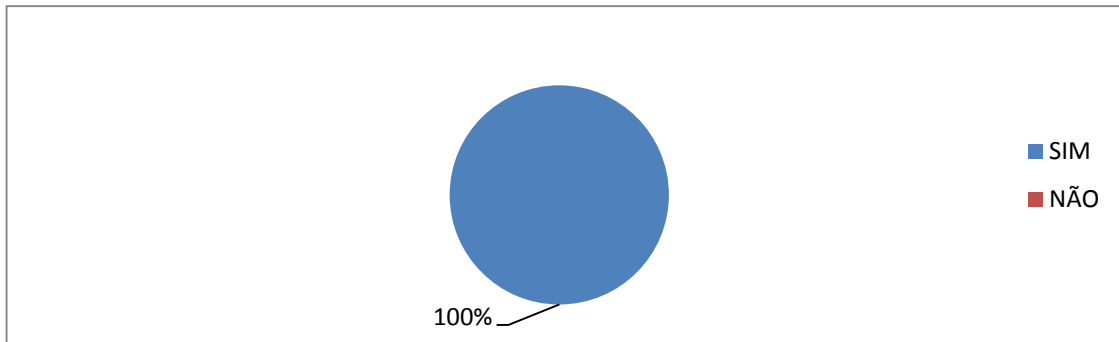
Gráfico 18 – Falta informação do agronegócio na região?



FONTE: Elaboração própria de acordo com dados dos entrevistados

Quando perguntados se leriam uma revista com conteúdo regional do agronegócio, 100% responderam afirmativamente, como podemos observar no gráfico 11. Alguns a leriam simplesmente para manterem-se bem informados sobre o agronegócio regional e outros para obter novas informações e tecnologia.

Gráfico 19 – Os produtores leriam uma revista com conteúdo regional do agronegócio?

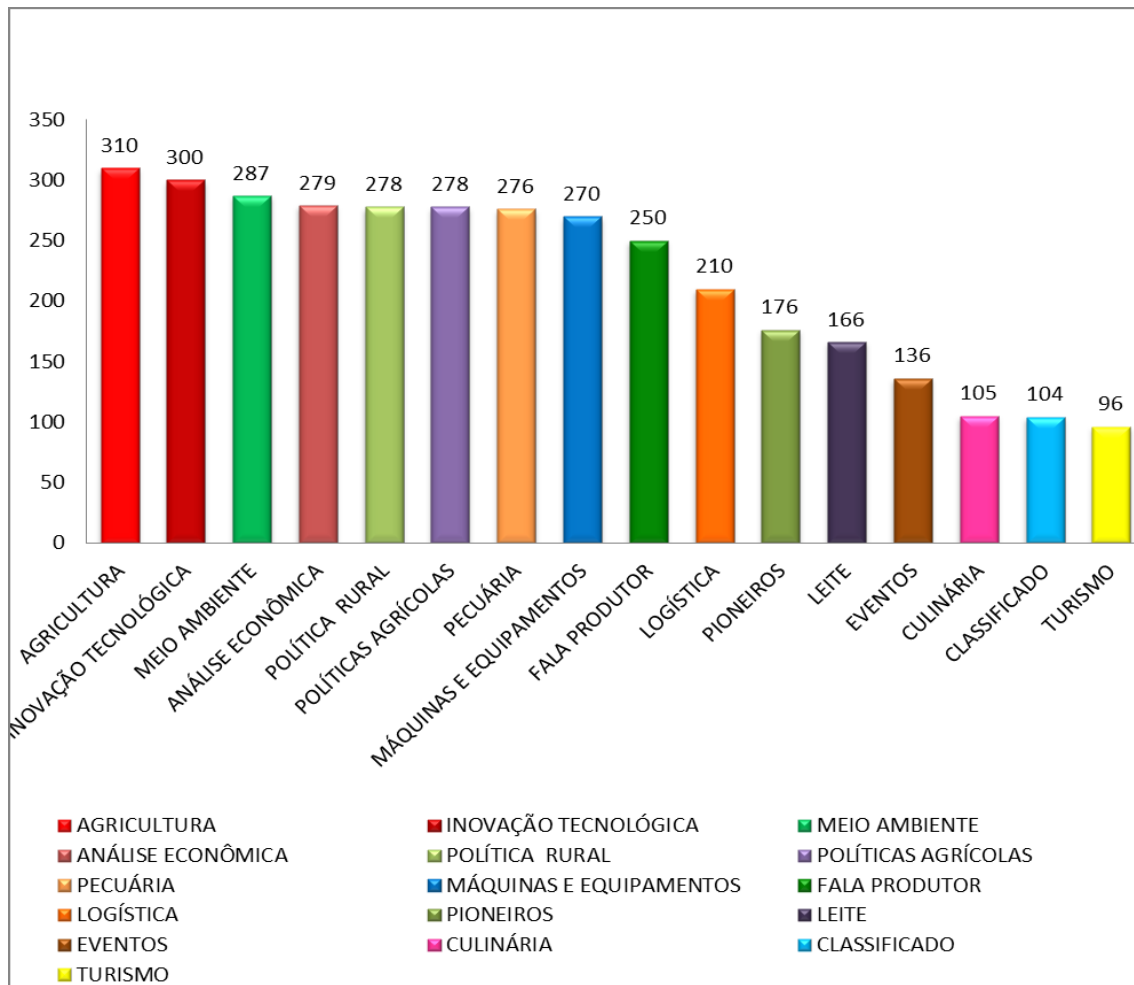


FONTE: Elaboração própria de acordo com dados dos entrevistados

Seguindo a linha de uma publicação, foi perguntado aos produtores em seguida qual o tema teriam maior interesse em ler em uma publicação regional. Os temas propostos foram: pecuária, turismo, fala produtor, eventos, agricultura, classificados, políticas rurais, políticas agrícolas, inovação tecnológica, meio ambiente, análise econômica, máquinas e equipamentos, pioneiro, leite, logística e culinária. Os produtores puderam dar notas de 10 para de maior interesse e 1 para de menor interesse.

Dentre estes, o que se destacou como o de maior interesse pelos agricultores foi a agricultura, seguido por inovações tecnológicas, meio ambiente, análise econômica, política rural, política agrícola, pecuária, máquinas e equipamentos, fala produtor, logística, pioneiros, leite, eventos, culinária, classificados e culinária. Essas informações podem ser observadas no gráfico 20.

Gráfico 20 - Temas de maior interesse dos produtores rurais



FONTE: Elaboração própria de acordo com dados dos entrevistados

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada possibilitou conhecer o perfil dos agricultores de nossa região. Analisando os dados, constatamos que a maioria é do sexo masculino, com nível superior, com renda familiar mensal superior a 6 salários mínimos e possuem de 1 a 3 filhos. As propriedades agrícolas são de até 50 hectares, onde se pratica principalmente a agricultura. Utilizam como principal meio de comunicação a televisão e demonstraram bastante interesse sobre notícias envolvendo o agronegócio, fato que reforça a nossa proposta de criação de uma revista que focalize esse segmento econômico.

Apesar da evidente importância deste setor, constatou-se que, atualmente, não há no Cone sul, veículo impresso de comunicação que focalize com relevância assuntos relacionados à agropecuária. Diante de tal fato e entendendo que há espaço e necessidade de uma revista que potencialize o setor rural através de informações,



notícias, atualizações e incentivos aos produtores rurais, apresentamos a proposta de uma revista denominada Domínio Rural.

O nome Domínio Rural foi escolhido por tratar-se de um nome abrangente e sugestivo que remete diretamente à área de interesse, identificável por qualquer pessoa ligada ao campo, direcionando o leitor ao foco da revista, que é a cadeia produtiva rural, podendo inclusive ser utilizado posteriormente em uma revista eletrônica ou site.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, I. C. Q; ABREU, K. C. K. **A história das revistas no Brasil: Um olhar sobre o segmentado mercado editorial**. Biblioteca On-line de Ciência da Comunicação, 2010. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/baptista-iria-abreu-karen-a-historia-das-revistas-no-brasil.pdf>>. Acesso em 07 de março de 2012.

BERLO, D. k. **O processo da comunicação: Introdução à teoria e à prática**. São Paulo. 10. ed., 2003.

FIERO-RO, **Projeção para Nova Dimensão Econômica e Integração Comercial Rondônia, Bolívia, Peru**. Volume 1, Porto Velho, 1999. Disponível em: <http://www.fiero.org.br/downloads/anexos/proj_diagnostico_rondonia.pdf>. Acesso em 28 de abril de 2012.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, Pecuária e Abastecimento. **Plano Agrícola e Pecuário 2011-2012 / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Secretaria de Política Agrícola. – Brasília: Mapa/SPA, 2011. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Ministerio/Plano%20Agr%C3%ADcola%20e%20Pecu%C3%A1rio/Plano_Agricola2011-2012%20-%20ATUALIZADO.pdf>. Acesso em 04 Set. 2012.

OLIVEIRA, J. L. **Rondônia Geopolítica e Estrutura Fundiária**, Porto Velho, Grafriel, 2010.

SECEX- **Serviço do Comércio Exterior (2010-2011)**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=1&menu=1695>>. Acesso em Acesso em: 10 de janeiro de 2012.

SEFIN/RO- **Secretaria de Finanças do Estado de Rondônia**. Disponível em: <<http://www.portal.sefin.ro.gov.br/site/index.action>>. Acesso em: 5 de abril de 2012.

SOUSA, J. P. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. Biblioteca On-line de Ciência da Comunicação. 2008. Disponível: <<http://www.bocc.uff.br/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>>. Acesso em 10 de março de 2012.